

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

160

ADDENDA ET CORRIGENDA
ÍNDICE DOS FASCÍCULOS 150 a 159
INSCRIÇÃO 631



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2017

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas | Palácio Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ADDENDA ET CORRIGENDA

Ad n. 223 [FE 49, 1995]

Os autores, A. Dias Diogo e Laura Trindade, sugeriram a leitura VTI(*censis*), o que mostraria uma ligação entre *Olisipo* e esta cidade do Norte de África.

Logo, porém, o editor de *L'Année Épigraphique* se interrogava sobre a possibilidade de se reconstituir um *cognomen* menos susceptível de vir a ser base de deduções históricas baseadas em leitura hipotética; sugeriu, por isso, ainda que como hipótese, *Nauticus* (AE 1995 728). Ao elaborarmos o *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana* (2003), não tivemos em conta nenhuma dessas hipóteses e optámos pela omissão, dada a incerteza.

Creio ter lido depois – já não ser precisar onde – que uma interpretação *Eutichus* poderia ser mais viável. De facto, já se conhecia em *Olisipo* um *C. Iulius Eutichus* (CIL II 182).

José Cardim Ribeiro (*Conimbriga* 55 2016 p. 166, nota 7) acabou por sugerir essa hipótese, que se afigura, de facto, mais viável e que, no seu entender, é, aliás, «bem trivial e, assim, muitíssimo mais provável».

Somos, pois, de opinião que deve, doravante, deixar-se de parte a leitura *Uticensis* e optar-se claramente pela presença de um *cognomen* etimologicamente grego, que se coaduna bem, de resto, com a antroponímia presente na epigrafia olisiponense. – J. d'E.

Ad n. 592 [FE 145, 2017]

Um dos nossos mui prezados colegas epigrafistas, depois de observar que, devido ao seu estado fragmentário, a epígrafe levanta mais problemas que soluções; dado que, em seu entender, a parte conservada constitui um pouco menos de metade do original, propõe, com esse pressuposto, a seguinte leitura:

D [M] [S]
ATILIA [- f. MAXSV]-
MA AN XX[X ... HSE STTL] ?
L. CVR(*tius* ou *ius*) ATILI[ANVS AN. ... ?]
MATER ET [FILIVS ATIL. ?]
SERVATV[S PATER FIL.]
PIAE [POS ou F. C.]

Trata-se, acrescenta, de uma sugestão geral, uma vez que não lhe é possível saber – apenas dispôs da foto publicada – se as fracturas permitem identificar outras letras nem se o monumento, atendendo à sua tipologia e local de achamento, autoriza outras hipóteses, inclusive apontar qual a sua datação.

Ad n. 616 [FE 154, 2017]

Uma das ocorrências mais significativas do patronímico *Pelli* está numa epígrafe de Castelo Branco, em que *Pellius* é o pai de um *Boutius*, da *gentilitas Ilaesuriorum*, segundo a minha interpretação: ENCARNAÇÃO (José d'), «Da ambiguidade e da certeza», *Conimbriga* 42 2003 123-128. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/28196>. – J. d'E.

Ad n° 617 [FE 155, 2017]

Antonio Sartori, a quem enviei foto da epígrafe, teve a gentileza, que agradeço, de propor a seguinte leitura: [- - -] AM(*arci*) LIB(*erta*) ? + [- - -] / [- - -] CLIAE L(*uci*) L(*ibertae*) – J. d'E.

Ad n. 621 [FE 156, 2017]

Observação de José Cardim Ribeiro:

«Vejo (quer pelo desenho, quer pela foto) que o 2.º traço é algo curvo, reentrante, embora os dois II subsequentes se apresentem totalmente rectos e verticais. Questiono se, em vez de se ler CIRILI, não seria antes preferível ler ORILI.

Orillius é um gentílico raro, porém inequivocamente existente. Schulze (p. 443) regista a epígrafe africana patente em *CIL VIII 9031* referente a um *L. Orillius L. f. Q. Geminus*; e *AE 2008, 419 adn.* reporta-se a um *N. Orillius*. Evidentemente que não fiz uma pesquisa exaustiva...»

Resposta dos autores:

«Afigura-se-nos que o traçado menos ‘circular’ que nos é dado observar não se coaduna com a circularidade que o traçado de um O postularia».

Ad n. 623 [FE 157, 2017]

Nas l. 4-5, pode também admitir-se *Iulia Rufa f(ilia)*, uma vez que o A de *Rufa* é visível na linha 5 (cf. foto 623). Esta hipótese de leitura admite uma filiação a partir do nome da mãe.
– M. M. A. D. e C. G.

Ad n. 629 [FE 159, 2017]

Questionado o autor por não se tratar de uma inscrição rigorosamente inédita, uma vez que já fora referida por Vergílio Correia, *Inventário Artístico de Portugal*, vol. IV – Coimbra, 1952, p. 131 e citada por José Manuel Garcia, *Religiões Antigas de Portugal* [Lisboa, 1991], p. 384, nº. 281, o autor (Flávio Imperial) respondeu:

«Nunca pretendi afirmar que a inscrição era inédita. Aliás, nos dados que enviei já fazia menção, na parte da bibliografia, ao *Inventário Artístico*, que surge mencionado na publicação entretanto feita no *Ficheiro Epigráfico*. Pareceu-me interessante publicá-la, pois desta feita tornou-se possível apresentar as fotografias da mesma (podendo cada um fazer a sua leitura com base nessa análise e não apenas no que foi escrito por Vergílio Correia), e procurando relacioná-la (sobretudo pela cronologia) com novos dados arqueológicos (escavação da área da Capela de Nossa Senhora do Desterro) da ocupação da zona de Montemor-o-Velho».

ÍNDICES 150-159¹

Nomina virorum et mulierum

Aeli, 617
G. Aius Sempronius, 613-1
Antonius [Ve]geti f., 620
L. Ca(e)nob(ius) Q. f. Severianus, 623
[I]ulia SV[R]IL LION[IS] f. Marc[el]la, 611
Iulia Ruf(a) f., 623
C. Iulius, 615
M(arcus) Pompeius Fuscinus, 608
Sempronius f., G. Aius, 613-1

Cognomina virorum et mulierum

[---]A Pelli f., 616
Aeicatu[s] Boeli f., 614
Amana(e?), 610
Ambata Ventoria L(uci) f., 613-1
C. Augusta, 627
Boeli f., Aeicatu[s], 614
Caturonis f., Celtio, 625
Celtio Caturonis f., 625
C[ili]us, 612
Cilus Pisiri f., 626
Cirilus, 621
Coria, 612
Eburi, 612
Fuscinus, M(arcus) Pompeius, 608
LION[IS] f., [I]ulia SV[R]IL Marc[el]la, 611
Marc[el]la, [I]ulia SV[R]IL LION[IS], 611
[Max]umii, 617
Pisiri f., Cilus, 626
Restituti, 622
Ruf(a) f., Iulia, 623
Rufus, 614
Severianus, L. Ca(e)nob(ius) Q. f., 623

¹ Elaborados por Manuela Alves Dias e Catarina Gaspar.

Taumastus, 607-1
Turuca(?), 610
[Ve]geti f., Antonius, 620
Ventoria, Ambata L(uci) f., 613

Dii deaeque

D(is) M(anibus), 610, 614?
I.O.M., I(ovi) O(ptimo) M(aximo), 619
Iovi O(ptimo) M(aximo), 608, 629?
Mer(curio?), 606

Christiana

607, 622

Parentela ac necessitudines

Am[ic?]us, 612
Filius/-ia, 611, 613-1, 623, 625, 626
[Libertis libert]abusq(ue), 617
Mater, 613-1

Litterae singulares notabiliores

AN., *an(norum)*, 611, 612, 616
ANN., *ann(orum)*, 627
C., *curavit*, 612
D.M., *D(is) M(anibus)*, 610
F., *fecit*, 612
F., *f(ilius/-ia)*, 611, 613-1, 616, 625
F.C., *f(aciendum) c(urav-)*, 611
F.C., *[f(aciendum) curav]it*, 624
F.C., *f(aciendum) c(uraverunt)*, 613-1, 616, 623, 625
[H.E.]S., *h(ic) e(st) s(ita)*, 611
H.E.[S.]S.T.T.[L.], *h(ic) e(st) s(it-) s(it) t(ibi) t(erra) [l(evis)]*, 628
H.S.E., *h(ic) s(itus) e(st)*, 626
H.S.E.S.I.T.L., *h(ic) s(itus) e(st) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, 607-2
[H.S.E.] S.T.T.L., *[h(ic) s(ita) e(st)] s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, 616
H.S.E.S.T.T.L., *h(ic) s(itus/-a) e(st) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*,
612, 623
P.S.S., *p(ro) s(alute) s(ua)*, 608

S.T.T.L., *s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, 611

Puncta et similia

608, 611, 612, 613-1, 615 (*hedera*), 616, 620 (*hedera*), 623, 625, 626, 627, 628

Monumenti formae

ara, 606, 618 (anepígrafa), 619, 624, 629?
cipo, 613-1, 613-2, 613-3(?)
estela, 610, 611, 612, 614, 620, 623, 625, 626, 628
indeterminada, 617
placa, 615?, 616, 627

Instrumenta

Placas de revestimento, 622
Imbrex, 630
Sigillata, 609, 621

Officia vel similia

Figulus, 622

Signa et ornamenta varia

Bandas paralelas escavadas na perpendicular, 625
Cornija, 606
Cimásio, 620
Foculus, 624
Moldura, 616, 618, 619, 620, 624
Pulvini, 606, 620, 624
Ramo, 621
Rosácea, 626
Roseta heptapétala, 620
Supra arcu rosa columba crux columba rosa, 607-1

Grammatica et notabilia varia

Cirilus pro Cyrillus, 621
H.S.E.S.I.T.L., *h(ic) s(itus) e(st) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, 607-2
[Libertis libert]abusq(ue) po[sterisq(ue) eorum], 617
Qui legerit CEN[---], 609
s(it) t(ibi) t(erra) [l(evis)], 610
statue[runt], 614

Inscrições desaparecidas e conhecidas só por tradição manuscrita:

Cum imagine: 607-1, 607-2

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA

Alvito, Alvito, reutilizadas no destruído Arco de S. Roque, 607-1, 607-2

COIMBRA

Condeixa-a-Nova, Condeixa-a-Velha, rua da Fonte nº 36 (reutilizada numa casa), 620

Montemor-o-Velho, Igreja de Santa Maria Madalena, 629

ÉVORA

Estremoz, Evoramonte, reaproveitada no castelo, 624

PORTALEGRE

Arronches, sítio de Porto das Escarninhas (onde existiu uma ponte sobre o rio Caia), 606.

LEIRIA

Óbidos, Gaeiras, na cidade romana de *Eburobrittium*, 630

LISBOA

Vila Franca de Xira, Castanheira do Ribatejo, no adro da Igreja de S. Bartolomeu, 615

Lisboa, nas escavações dos Antigos Armazéns Sommer, 621

SANTARÉM

Golegã, Quinta da Cardiga (reaproveitada numa fonte), proveniente de Veneza, Itália, 617

WISEU

S. Pedro do Sul, Sul, Aldeia, Capela de Santa Ana, 625

Tondela, Lobão da Beira, reutilizada na Capela de S. João, 619

Viseu, Largo da Sé (numa sondagem sem contexto arqueológico), 616

SETÚBAL

Setúbal, Tróia, nas ruínas, descartada num vazadouro (u. c. 850), 627

ESPANHA

ÁVILA

Cardeñosa, Calle Mayor nº 31 ou 33, 618

BURGOS

Oña, La Molina del Portillo de Busto, 613

CÁCERES

Cáceres, na Dehesa de Gil Téllez, a 10 km da cidade, 628

La Vera, Cuacos de Yuste, reaproveitada no muro da fachada da Igrexa de Nuestra Señora de la Asunción, 614

Herguijuela, Calle travesía de Garciaz, nº19 (reutilizada numa casa), 612

Pasarón, Puerto de Santa Cruz (próximo de Trujillo), 610

Salvatierra de Santiago, Calle Ejido (reutilizada numa casa), 623

Salvatierra de Santiago, calle Iglesia nº 23 (reutilizada numa casa), 611

Trujillo, 626

PONTEVEDRA

Vilaboa, Santo André de Figueiredo, junto ao castro de Coto Loureiro, 608

SEVILLA

Jaén – Museo de Artes Y Costumbres Populares de Jaén, 622-7

Osuna – Coleção Luis Porcuna Jurado, 622-2, 622-3, 622-4, 622-5, 622-6

Sevilla – Coleção particular, 622-1

ZARAGOZA

Uncastillo, Los Bañales, 609

EXTERIOR À HISPANIA

ITÁLIA

ENEZA (Regio X)

Local indeterminado na região, 617.

Auctores

André Carneiro, 606

Antón Costa, 608

Armando Redentor, 620

Eurico Sepúlveda, 621

Fernando Costa, 617

Flávio Imperial, 629

Héitor Picallo, 608

Inmaculada Delage González, 609

J. M. Abascal, 608

Javier Andreu Pintado, 609

Javier Del Hoyo Calleja, 613

João Almeida, 627

João Pimenta, 615

Jorge Adolfo M. Marques, 616, 625

Jorge Feio, 607

José Antonio Pajuelo Jiménez, 610

José Antonio Ramos Rubio, 628

José Beleza Moreira, 630

José d'Encarnação, 615, 616, 617, 620, 621, 625, 627, 630

José Ildfonso Ruiz Cecilia, 622

Julio Esteban Ortega, 610, 611, 612, 614, 623, 626, 628

Marcelino Moreno Morales, 623

Marco Rocha, 617

Mariano Rodríguez Ceballos, 613

Miguel Pessoa, 620

Nuno Pereira, 617

Ruben Barbosa, 624

Salvador Ordóñez Aguilla, 622

Teresa Pereira, 627

INDEX

FE 150

André Carneiro, *Epígrafe proveniente de Porto das Escarninhas (Arronches)* 606

FE 151

Jorge Feio, *Inscrições do (desaparecido) Arco de São Roque, Alvito (Conventus Pacensis)* 607
J. M. Abascal, Héitor Picallo, Antón Costa, *Altar dedicado a Júpiter en Santo André de Figueiredo (Conventus Lucensis, Hispania Citerior)* 608

FE 152

Javier Andreu Pintado, Inmaculada Delage González, *Un singular grafito sobre sigillata hispánica hallado en los Bañales de Uncastillo (Zaragoza) (Conventus Caesaraugustanus)* 609
Julio Esteban Ortega, José Antonio Pajuelo Jiménez, *Estela funeraria de Puerto de Santa Cruz, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 610

FE 153

Julio Esteban Ortega, *Estela de Iulia Marcella en Salvatierre de Santiago, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 611
Julio Esteban Ortega, *Estela de Coria en Herguijuela, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 612
Javier Del Hoyo Calleja, Mariano Rodríguez Ceballos, *Nuevas inscripciones de época romana: La Molina del Portillo de Busto (Burgos)* 613

FE 154

Julio Esteban Ortega, *Estela de Aeicatus en Cuacos de Yuste, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 614
José d'Encarnação, João Pimenta, *Fragmento de placa romana em Castanheira do Ribatejo (Conventus Scallabitanus)* 615
José d'Encarnação, Jorge Adolfo M. Marques, *Placa funerária romana do Largo da Sé (Viseu – Conventus Scallabitanus)* 616

FE 155

José d'Encarnação, Fernando Costa, Marco Rocha, Nuno Pereira, *Uma inscrição romana de Veneza na Quinta da Cardiga, Golegã (Conventus Scallabitanus)* 617

Fernando Polo Alonso, *Ara anepígrafa encontrada em Cardeñosa (Ávila)* 618

José d'Encarnação, Jorge Adolfo M. Marques, *Ara romana reaproveitada na capela de S. João, Lobão da Beira, Tondela (Conventus Scallabitanus)* 619

FE 156

Armando Redentor, Miguel Pessoa, *Fragmento de altar funerário de Conímbriga relativo a indivíduo pertencente à Gens Antonia (Conventus Scallabitanus, provincia Lusitania)* 620

José d'Encarnação, Eurico Sepúlveda, *Grafito Cirili em taça de terra sigillata, de Lisboa* 621

FE 157

Salvador Ordoñez Aguilla, José Ildefonso Ruiz Cecilia, *Nuevos exemplares de placas decoradas del Figulus Restitutus (CIL IP/7,87a)* 622

Julio Esteban Ortega, Marcelino Moreno Morales, *Nueva estela funeraria en Salvatierra de Santiago, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 623

FE 158

Ruben Barbosa, *Uma ara no castelo de Evoramonte*..... 624

José d'Encarnação, Jorge Adolfo M. Marques, *Estela funerária de Sul (S. Pedro do Sul), (Conventus Scallabitanus)* 625

Julio Esteban Ortega, *Estela de Cilius en Trujillo (Cáceres) (Conventus Emeritensis)* 626

FE 159

João Almeida, José d'Encarnação, Teresa Pereira, *Lápide funerária de Tróia (Conventus Pacensis)* 627

Julio Esteban Ortega, Óscar de San Macario Sánchez, Jose António Ramos Rubio, *La estela de la Dehesa de Gil Téllez (Cáceres) (Conventus Emeritensis)* 628

Flávio Imperial, *Inscrição a Júpiter na Igreja de Santa Maria Madalena (Montemor-o-Velho) (Conventus Scallabitanus)* 629

UM GRAFITO ROMANO NA QUINTA DA FÓRNEA
(BELMONTE)
(*Conventus Emeritensis*)

Dois fragmentos de granito de grão muito fino, que se ajustam e ostentam um grafito. Foram identificados na Quinta da Fórnea I, localizada na freguesia e concelho de Belmonte, distrito de Castelo Branco, junto ao km 5,5 da Estrada Nacional 345.

O sítio, de época romana, classificado como *villa* de vocação agrícola, terá sido ocupado entre os séculos II e IV. Foi escavado na totalidade entre 1997 e 2008 pela Arqueohoje, Lda. A área construída dispõe-se em torno de um pátio central, com espaço ajardinado, compondo-se de *pars urbana*, *pars rustica* e *pars frumentaria*, sendo de assinalar também a existência de um pequeno edifício balnear¹.

A escavação arqueológica a que se reporta a recolha deste fragmento foi realizada na sequência da 2ª Fase do Projecto de Consolidação e Restauro da *Villa Romana* da Quinta da Fórnea, promovida pela Câmara Municipal de Belmonte, executada pela Sudário, Lda. e realizada entre Fevereiro e Março de 2012, sob a direcção de Carla Alegria Ribeiro com a colaboração da arqueóloga Joana Lourenço. A intervenção decorreu da necessidade de proceder à escavação arqueológica de áreas não intervencionadas ou não concluídas nas campanhas anteriores, permitindo que estas fossem alvo de consolidação e restauro.

¹ Cf.: CARVALHO (Pedro C.), *Cova da Beira – Ocupação e exploração do território na época romana*, Câmara Municipal do Fundão e Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2007, p. 265-266; SANTOS (Filipe), *A Villa Romana da Quinta da Fórnea I – Belmonte. Relatório de Progresso*, Arqueohoje, Viseu, 2009. Acessível em: http://independent.academia.edu/SantosFilipe/Teaching/25959/VILLA_ROMANA_DA_QUINTA_DA_FORNEA_I; RIBEIRO (Carla), *Quinta da Fórnea – Belmonte – Relatório Final de Escavação Arqueológica de 2012*.

O contexto de recolha respeita à escavação de um compartimento inserido na *pars frumentaria*, parte integrante de um conjunto de seis compartimentos, acessíveis a partir do pátio central e cuja funcionalidade não é absolutamente clara, podendo tratar-se de locais de armazenamento ou de transformação de produtos. Este compartimento – o único cuja escavação permanecia por concluir – havia sido parcialmente intervencionado nas anteriores campanhas, tendo sido apenas escavada uma exígua faixa ao longo de um dos muros definidores deste ambiente. A escavação não revelou, porém, vestígios que indiciassem o tipo de actividade ou funcionalidade do espaço. Apresenta, contudo, a singularidade, quando comparado com os restantes cinco compartimentos, de haver duas estruturas perpendiculares a subdividirem entre si o seu espaço interior.

Os fragmentos epigrafados foram recolhidos em níveis de aterro, depositados para obtenção de cota e regularização do piso em terra. No conjunto dos materiais reunidos neste estrato, encontram-se igualmente alguns fragmentos de *terra sigillata* que, mau grado o seu débil estado de conservação devido às características do solo, poderão ser produções tardias, possivelmente africanas. Os fragmentos epigrafados, apresentam sinais de terem sido afeiçoados: bem polidos, apresentam até um aspecto ligeiramente côncavo em ambas as superfícies, arredondados nas extremidades e abaulados nos lados, mas não há uma ideia precisa de qual a sua funcionalidade nem se houve uma intenção precisa para se fazer a gravação.

Dimensões: (10,3) x (9,7) x (3,8).

RVFI.

De Rufo.

Altura das letras: o R está incompleto; V = 4,9; F = 4,7; I = 3,6.

Do R temos a metade da direita: a parte superior angulosa, a forma triangular e a perna lançada; o V, amplo e de vértice pronunciado; o F de longa haste vertical e as duas barras horizontais muito em cima; o I está menos visível e é de sulco não tão profundo. Verifique-se que dá a impressão de o gravador – que utilizou cálcamo vegetal a determinar sulco côncavo nos caracteres – ter querido dar à palavra um aspecto circular, denunciando, assim, o movimento corrente da mão, sem obediência a quaisquer linhas de pauta ou preocupação de alinhamento.

Rufi é genitivo de posse; ou seja, assinala-se, assim, mui provavelmente, o nome do proprietário da construção que, eventualmente, pavimentaria. Este antropónimo, etimologicamente latino, é muito corrente na epigrafia lusitana: cf. *Atlas*.² Por seu turno, Juan Manuel Abascal³ registara a existência de 203 testemunhos na epigrafia romana peninsular, sendo *Rufus* o segundo nome pessoal mais frequente. É, em seu entender, um dos cognomes que «têm uma especial incidência na nova nomenclatura de amplos grupos sociais da população local».

As características formais das letras nada ajudam para se propor uma datação, num caso como este, porque se trata de uma escrita muito pessoal, uma «escrita do momento»⁴, sem obediência a cânones.

CARLA RIBEIRO
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



631

² NAVARRO CABALLERO (Milagros) e RAMÍREZ SÁDABA (José Luís) [coord.], *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*, Mérida (Fundación de Estudios Romanos) – Bordéus (Ausonius Éditions), 2003, p. 285 (mapa 258) e 286-287.

³ ABASCAL PALAZÓN (Juan Manuel), *Los Nombres Personales en las Inscripciones Latinas de Hispania*, Murcia, 1994, p. 31.

⁴ Veja-se: ENCARNAÇÃO (José d'), «A epigrafia do momento: grafitos... a comunicação sedutora», in ANGELLI BERTINELLI (Maria Gabriella) e DONATI [coord.], *Opinione Pubblica e Forme di Comunicazione a Roma: il Linguaggio dell'Epigrafia* (Atti del Colloquio AIEGL – Borghesi 2007)». Fratelli Lega Editori, Faenza, Set. 2009, p. 15-28. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/11470>